

O USO DA MÚSICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Sônia Maria de Paula.

Fabiana Palopoli de Brito Naha.

Orientadora: Celeste Garcia Ribeiro Novaga.

UNIR/FAIR – Rondonópolis-MT.

ABSTRACT

Many professors recognize the validity of the use of music in English language classrooms; however they deal with certain problems that make its use difficult or hinder. On the other hand, music stimulates, entertains and represents an efficient resource in the foreign language learning, either in the phonological, lexical or syntactic area. Then, the purpose of the present study is to investigate how the music can be used as efficient aid in English language learning and teaching as a foreign or second language at Ensino Fundamental. The qualitative research was carried through with pupils of 8^a series of Ensino Fundamental from a particular school. We adopted the ethnographic case study and collected data through field diary, questionnaires, participant and not participant observations. These allowed us to understand how to plan efficient lessons of English language with the use of music and which is the importance of this resource for the learning of this language. Therefore, we planned and executed musical activities to show that music can be worked, in way accomplishes, to assist the apprentice in the development of the learning skills. Moreover, this study contributes with the national literature about English language learning with proposals of activities with music.

RESUMO

Muitos professores reconhecem a validade do uso da música em aulas de língua inglesa, porém lidam com certos problemas que dificultam ou impedem o seu uso. Por outro lado, a música além de descontrair e entreter representa um recurso bastante eficaz na aprendizagem de língua estrangeira, seja na área fonológica, lexical ou sintática. Daí o interesse em pesquisar como este recurso pode ser usado como auxílio eficaz no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada com alunos da 8^a série do Ensino Fundamental de uma escola particular de ensino regular. Utilizamos o estudo de caso etnográfico e coleta de dados através de diário de campo, questionários, observação participante e não participante. Estes caminhos nos permitiram compreender como planejar aulas eficazes de língua inglesa com o uso da música e qual a importância deste recurso para o aprendizado desta língua. Por isso, buscamos planejar e executar as aulas de forma a mostrar que a música pode ser trabalhada, de maneira efetiva, para auxiliar o aprendiz no desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e produção escrita. Além disso, esta pesquisa tende a contribuir com uma literatura de apoio aos professores de língua inglesa com propostas de atividades com música.

Palavras-chave: Música. Língua Inglesa. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A presença da música na vida do ser humano se inicia nas manifestações religiosas e artísticas na mitologia grego-romana. Neste momento a música começa a fazer parte não apenas da vida, mas também da educação do homem.

No mundo contemporâneo a música é vista como “manifestação artística de composição livre, criativa e com alicerces na pesquisa” (GOBBI, 2001: 105), o que nos leva a uma reflexão sobre a atual presença da música na educação e, em especial no ensino de língua inglesa (doravante LI), considerando a sua importância na prática pedagógica por aproximar e despertar nos alunos o gosto pelo aprender, em especial pela LI, respeitando as experiências, necessidades e limitações de cada um.

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, apresentando superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem precisam ser incitados a experimentar formas de aprendizagem, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e a troca de informação, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo.

Dentro deste quadro, levando-se em consideração o novo perfil de cidadão que hoje se espera, Gobbi (2001: 13) ressalta que “as teorias de aprendizagem de inglês através da música têm revelado a crescente presença da música nos diferentes setores de nossas vidas, sejam eles políticos, de lazer, terapêuticos, de interesse comercial e até mesmo educacional”.

Por isso, se a música é considerada importante em vários momentos da vida dos seres humanos, na sua educação não poderia ser diferente. Olhando o nosso dia-a-dia, constataremos que a música acompanha as pessoas em quase todos os momentos de suas vidas, e se “a educação faz parte da vida de grande número de pessoas e toma uma parte considerável de seu tempo, julgamos que seria importante que a música também fizesse parte de sua formação” (GOBBI, 2001: 09).

Para Murphey (2001: 03), no ensino de línguas, o uso da música oferece duas grandes vantagens: 1) é altamente memorável, isso por que cria um ambiente de boa receptividade e pela repetição sem desmotivar o aprendiz. 2) é altamente motivadora especialmente para crianças, jovens e adolescente.

Segundo Griffee (1992 *apud* Gobbi, 2001: 12), além de criar um ambiente acolhedor e de cooperação em sala de aula, o que é muito importante para a aprendizagem de línguas, a música representa “a compreensão que temos da cultura; representa um conhecimento significativo de mundo e, além disso, um contexto histórico-social para a aprendizagem de línguas”. Sem esquecer que a música é “um veículo da linguagem e oferece ao aprendiz oportunidades para a prática de outras habilidades, tais como entonação, ritmo, aquisição de vocabulário, entre outras”.

Miragaya (1992 *apud* Gobbi, 2001: 28) aponta “o ritmo e as melodias de canções como responsáveis pela retenção de diferentes tipos de informação na memória, especialmente vocabulário”. Maragaya explica que o som e a cor são somados às palavras quando aparecem nas músicas, configurando uma grande diferença entre a linguagem pura, destituída de qualquer artifício e a linguagem somada à melodia, a qual parece ser “mais rica, imaginosa, envolvente, enfim”. O resultado disso são alunos “mais sensíveis e emotivos”, o que “propicia a armazenagem de experiências e impressões no cérebro, assim como a fixação de estruturas e palavras”.

Segundo Kanel (1996 *apud* Gobbi, 2001: 29) “os professores têm reconhecido o valor do uso de músicas nas aulas de língua estrangeira para estimular interesse”. No que se refere à motivação, à descontração e ao estímulo para a compreensão auditiva, os professores perceberem que as músicas podem “ensinar qualquer conteúdo de língua estrangeira em qualquer área e fornece textos autênticos que estimulam a compreensão auditiva e o debate, especialmente entre jovens adultos que formam a maioria dos estudantes de inglês como língua estrangeira”.

De fato, sabe-se que o trabalho com música aumenta o interesse e a motivação para estudar inglês e é tão ou mais benéfico do que outro material utilizado em aulas em música. Além disso, contribui para melhorar a pronúncia, entonação e habilidade de ouvir em geral.

Griffee (1992 *apud* Gobbi, 2001: 31) explica por que as músicas são consideradas tão poderosas apontando que:

elas não ameaçam, podemos escolhê-las, falam diretamente sobre nossas experiências, acalmam-nos em momentos difíceis, são uma forma de arte, na medida em que a letra ajusta-se à música e a música ajusta-se à letra, uma unidade completa. Importante também é que as músicas afetam nossas emoções, fazendo associações com pessoas, acontecimentos e lugares.

As razões apontadas por Griffée (1992), levam-nos a perceber que a música além de proporcionar descontração do aluno e, conseqüentemente, um clima agradável em sala de aula, tem o ritmo como um elemento básico na aprendizagem de uma língua, incorporando “linguagem moderna e viva à sala de aula, por referir-se à vivência e realidade dos aprendizes” (*apud* GOBBI, 2001: 31).

Considerando o contexto teórico apresentado, pretendemos neste trabalho mostrar como o recurso música pode ser usado como auxílio eficaz no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental. Para tanto, adotamos a pesquisa qualitativa, com abordagem em estudo de caso etnográfico. A coleta de dados se deu através de diário de campo, questionário estruturado, observação participante e não participante, com alunos da 8ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular de ensino regular.

Estes caminhos nos permitiram compreender como planejar aulas eficazes de língua inglesa com o uso da música e qual a importância deste recurso para o aprendizado desta língua. Por isso, buscamos planejar e executar as aulas de forma a mostrar que a música pode ser trabalhada, de maneira efetiva, para auxiliar o aprendiz no desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e produção escrita.

O CONTEXTO DA AULA E AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Embora os professores reconheçam a música como uma aliada no processo de ensino e aprendizagem de LI, há uma preocupação por parte deles no que se refere a forma de uso deste recurso. Muitos professores, especialmente de LI, hesitam em ensinar através de música, alegando “preocupação com a efetividade pedagógica das músicas, em oposição aos materiais

convencionais” e preocupação com relação as “habilidades em usar música, devido a falta de habilidade musical, bagagem de conhecimento ou técnicas de ensino” (GOBBI, 2001: 76).

De fato, a música representa uma estratégia que pode render bons resultados no ensino/aprendizagem de LI, e, no entanto, “a falta de habilidade musical não representa um fator decisivo” para se ensinar através da música, muito pelo contrario, este recurso favorece que o professor busque ser cada vez mais “uma pessoa conhecedora de música” (GOBBI, 2001: 77).

Neste sentido, conhecer tipos diferentes de atividades musicais pode ser uma boa opção para que o professor utilize a música de maneira efetiva na aprendizagem de LI. Em Gobbi (2001: 78) encontramos, clara e resumidamente, diversas atividades musicais propostas por autores como Griffee (1992), Hancock (1998), Miragaya (1992) e Kanel (1996), divididas em áreas de habilidades de aquisição de língua estrangeira. Na opinião de Gobbi (2001: 79) entre os autores citados,

há uma tendência em ressaltar a importância do uso de atividades musicais na aquisição de língua inglesa, ao referirem-se, mais especificamente, às quatro habilidades, ou seja, leitura, escrita, compreensão oral e compreensão auditiva, elementos estes que compõem a aprendizagem de um novo idioma.

Dentre as atividades propostas em Gobbi (2001), adaptamos e trabalhamos a música *We are the world* de Michael Jackson com: compreensão auditiva realizada através de questão de compreensão; vocabulário, com ênfase em exercícios de substituição de palavras, associação de sinônimos e antônimos, identificação dos sufixos e prefixos e tradução; gramática, com atividades de substituição gramatical e análise morfológica e escrita, onde o aprendiz troca os elementos gramaticais da letra da música.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES

A atividade escolhida para iniciar focalizava a habilidade de compreensão auditiva realizada através de questão de compreensão. Neste sentido, os alunos deveriam localizar palavras-

chaves por meio de sinônimos, paráfrases e/ou outras pistas a fim de interpretar a música com conhecimentos anteriores sem o auxílio do dicionário.

As questões de compreensão foram feitas oralmente em inglês, porém os alunos poderiam respondê-las em português, caso desejassem, pois o objetivo aqui não era verificar pronúncia e produção oral, mas sim a habilidade de compreensão auditiva, ou seja, ouvir e identificar o assunto do texto, neste caso, da música. Percebemos então que por ser uma música relativamente conhecida pelos alunos, os comentários foram ótimos, bem próximos da real mensagem da música. Kanel (1992 *apud* Gobbi, 2001: 80) sugere, ainda que “o uso de questões interpretativas podem ser melhor exploradas através da escolha de canções narrativas, por que nelas podemos encontrar conteúdo suficiente para questões e discussão”.

Em seguida, com a letra em mão, sugerimos que os alunos discutissem o contexto histórico e social da música, baseando-se no conhecimento do contexto, da situação e do conhecimento geral de mundo, de forma a interpretá-la. O resultado desta atividade foi satisfatório, já que as interpretações foram bem condizentes com a música e os alunos puderam ouvir e serem ouvidos numa situação interativa e motivadora, em que houve troca de conhecimento não apenas lingüístico, mas principalmente de mundo.

As atividades de vocabulário, com ênfase em exercícios de substituição de palavras, associação de sinônimos e antônimos, identificação dos sufixos e prefixos e tradução e de gramática, com atividades de substituição gramatical e análise morfológica foram realizadas em grupo, porém cada aluno recebeu uma cópia. Durante a realização destas, as dúvidas foram sanadas por nós e/ou pelos próprios alunos colegas do grupo. Em termos numéricos, os resultados destas atividades foram o que se vê nos gráficos 01 e 02.

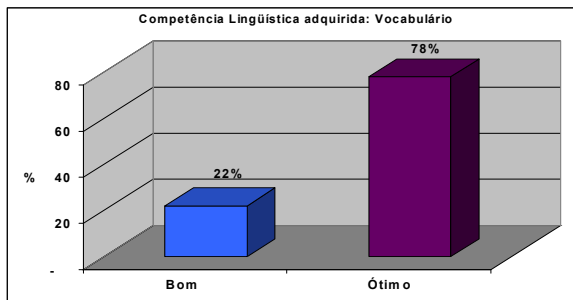


Gráfico 01.

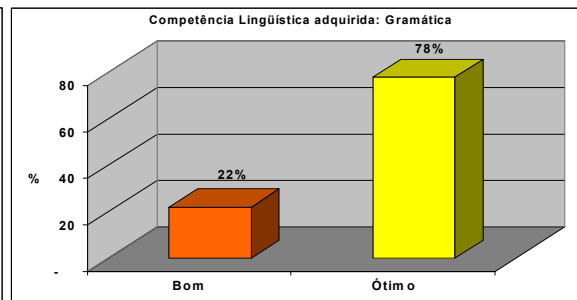


Gráfico 02.

Dentre estas atividades, trabalhamos também o desenvolvimento da escrita, propondo que os alunos dessem sua própria interpretação à música em questão, e que fizessem a troca de elementos de uma determinada frase retirada da letra da música, tais como trocar verbos do presente para o passado entre outras. O resultado numérico segue no gráfico 03.

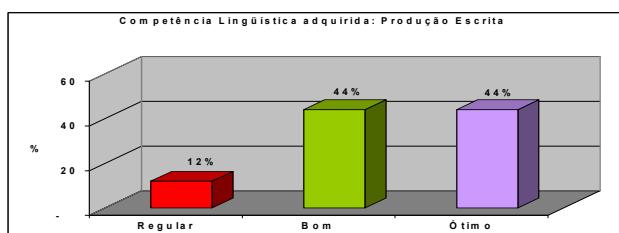


Gráfico 03.

Após a realização destas atividades, recolhemos todo o material produzido para posterior análise e iniciamos a última etapa da aula: elaboração e apresentação de cartaz. O objetivo aqui era mostrar a interpretação da música trabalhada. Sugerimos então que cada grupo utilizasse todo e qualquer recurso ali disponível – figuras de revistas, canetinhas, cola, cartolinas e transformasse a interpretação oral que fizeram em uma interpretação em forma de cartaz, que pudessem expressar a mensagem que eles entenderam da música. Além disso, foi pedido que cada grupo escolhesse uma frase ou expressão, retirada da letra da música, que pudesse representar a mensagem que a música transmitia. Em seguida, cada grupo apresentou e explicou, ora em inglês ora em português, suas interpretações. Por fim, todos os alunos cantaram a música sem o auxílio do

som, apenas com a letra da música, o que proporcionou mais um momento de diversão e descontração.

O USO DA MÚSICA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA SEGUNDO OS ALUNOS

A fim de buscar resposta para a questão da importância da música para o aprendizado de língua inglesa, realizamos um questionário pesquisa-de-opinião com os alunos participantes desta pesquisa, por acreditar que desta forma podemos entender melhor a opinião dos alunos a cerca da importância da música para o seu aprendizado. Nestes termos, buscamos averiguar o perfil dos 21 alunos sujeitos da pesquisa e a opinião deles sobre as aulas de língua inglesa com música.

Neste sentido, fazem parte do grupo participante da pesquisa alunos de ambos os sexos, entre 13 e 15 anos de idade (gráfico 04) de diferentes níveis de proficiência. No gráfico 05, notamos que o conhecimento prévio da língua inglesa da maioria dos alunos era bastante diversificado.

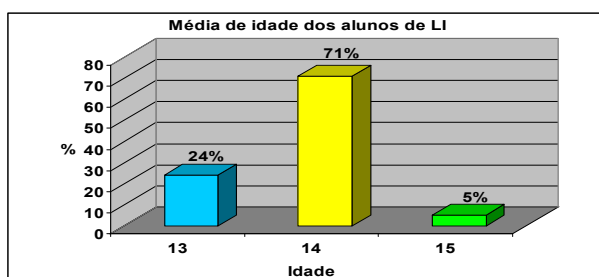


Gráfico 04.

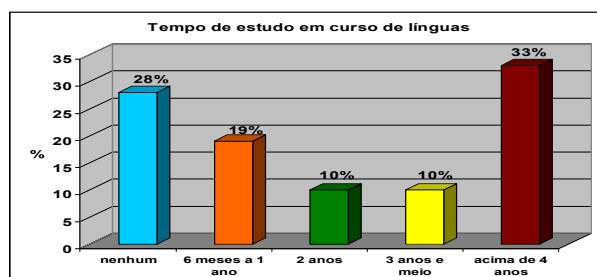


Gráfico 05.

Para a natureza do nosso trabalho o caráter heterogêneo do grupo é um importante aspecto a ser considerado, pois quando os alunos trabalham em grupo, o conhecimento de um pode ajudar a despertar novas hipóteses em seu companheiro, construindo ativamente seus conhecimentos, tanto lingüístico quanto de mundo.

Quanto às razões que levam os alunos a gostarem da disciplina de língua inglesa na escola regular (gráfico 06), descobrimos que 28% deles consideram esta língua importante para comunicação internacional e outros 28% por interesse em apreender uma língua estrangeira.

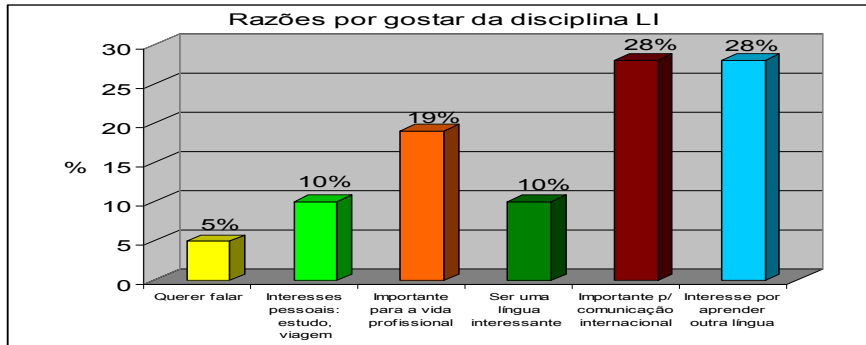


Gráfico 06.

Porém, percebemos que os argumentos aqui expostos se originam da configuração da língua inglesa como bem indispensável para que se viva na sociedade atual, isso provavelmente por forte interferência da família e, até mesmo, por interferência dos cursos de línguas, os quais a maioria frequenta.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos no aprendizado de língua inglesa na escola regular, podemos observar os resultados representados no gráfico 07.

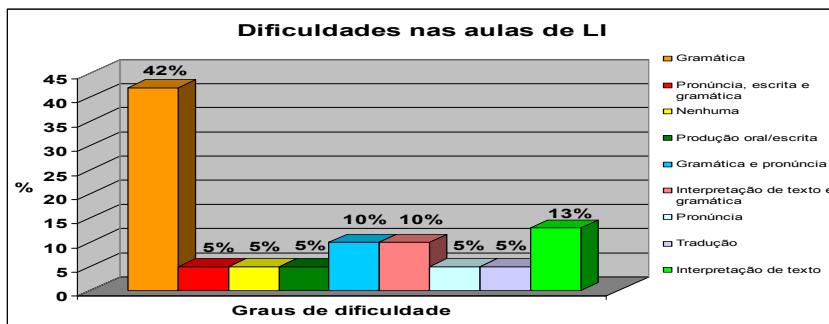


Gráfico 07.

Nota-se no gráfico 07 que os alunos relacionam as supostas deficiências ao aprendizado de: gramática, pronúncia, escrita e produção oral/escrita e apenas uma pequena parte diz não ter dificuldade nenhuma no aprendizado de inglês (gráfico 07), por serem alunos que frequentam os cursos de línguas por mais de 04 anos.

Vale ressaltar que *deficiência* no aprendizado de língua inglesa aqui está sendo tratada como *dificuldade* de aprendizado, levando em conta que estes alunos, em sua maioria, frequentam ou já frequentaram escolas de idiomas.

Ao questionarmos qual é a contribuição do recurso música para o aprendizado de Língua Inglesa, os alunos responderam que a grande contribuição está no aprendizado de interpretação e produção oral e escrita, como podemos ver no gráfico 08. Porém, eles não deixam de mencionar que a música nas aulas de língua inglesa contribui também para o aprendizado de gramática, vocabulário e pronúncia. Devemos ressaltar aqui que na visão dos alunos a música, de uma forma ou de outra, ensina, motiva e integra alunos e professores.

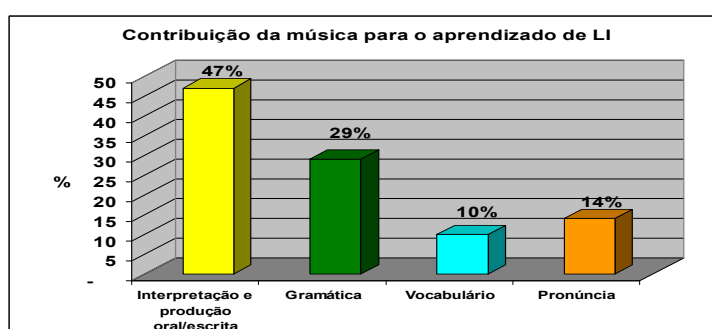


Gráfico 08.

Com intuito de descobrir se a aula com música, realizada para esta pesquisa, tinha sido prazerosa ou não para os alunos, perguntamos quais os motivos que os levaram a gostar ou não das atividades realizadas durante a aula de língua inglesa. Para a nossa surpresa, 10% destes alunos não gostaram, pois consideraram *perda de tempo e sem conteúdo*, outros 10% não gostaram por acharem este tipo de aula *sem importância e cansativa*. Porém, a maioria disse gostar, ou por ser uma forma de aprender a língua (vocabulário, compreensão) ou por considerarem a aula diferente, divertida e prazerosa, como pode ser observado no gráfico 09.

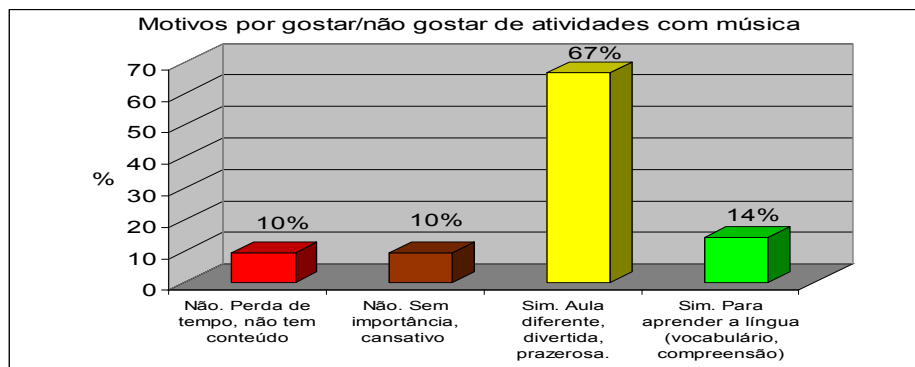


Gráfico 09.

De fato, nas palavras de Lems (2001: 01) “music can be used in the ESL classroom to create a learning environment; to build listening comprehension, speaking, reading, and writing skills; to increase vocabulary; and to expand cultural knowledge.”. Isto significa dizer que se a aula com música dada foi considerada *perda de tempo* ou *sem importância* para esses poucos alunos, é porque não proporcionou um ambiente de aprendizagem eficaz, onde se pode ter “diversão” e aprendizagem em um mesmo momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo geral deste estudo era o de investigar como a música pode ser usada como auxílio eficaz no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no Ensino Fundamental, consideramos os seguintes objetivos específicos: compreender como planejar aulas eficazes de língua inglesa com o uso da música e qual a importância deste recurso para o aprendizado desta língua. Com isso, buscamos planejar e executar as aulas de forma a mostrar que a música pode ser trabalhada, de maneira efetiva, para auxiliar o aprendiz no desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e produção escrita, além de aquisição de vocabulário e gramática.

O resultado da análise das atividades com a música *We are the world* mostraram-nos que a música além de descontrair e entreter representa um recurso bastante eficaz na aprendizagem de língua estrangeira, seja na área fonológica, lexical ou sintática. A pesquisa de Gobbi (2001), norteadora deste estudo, vem confirmar esta afirmação. Em sua dissertação de mestrado, a autora atesta a hipótese de que se pode trabalhar a música como se trabalha qualquer outro tipo de texto, através de tarefas voltadas ao ensino das quatro habilidades de aprendizagem de línguas. Neste estudo, podemos considerar que as aulas planejadas com foco nas habilidades e no desenvolvimento lingüístico contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e produção escrita, e para a aquisição de vocabulário e gramática, configurando-se como um importante recurso no aprendizado de língua inglesa.

No que se refere aos resultados das perguntas do questionário pesquisa-de-opinião, referentes ao uso da música na aula de língua inglesa dada, podemos concluir que os alunos têm plena convicção de que a música atua como ferramenta de ensino, motivação e interação. Os alunos demonstraram interessados nas atividades musicais porque com elas “dá pra aprender vocabulário e compreensão de texto”, segundo um aluno.

O que nos surpreendeu foi o fato de 03 alunos terem dito não gostar da aula de língua inglesa com música, alegando *perda de tempo e sem conteúdo* ou *sem importância e cansativa*. Isso nos permite inferir que estes alunos não reconhecem que a música pode ser um recurso eficaz na aprendizagem de língua inglesa, na opinião deles, as atividades com música não passaram de “perda de tempo”.

Por fim, reconhecemos nossas limitações na questão da análise de atividades musicais, já que exploramos apenas uma música neste estudo. Porém, acreditamos que esta pesquisa contribui com a literatura nacional na área de ensino e aprendizagem de língua inglesa através da música.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, outubro de 2001. Dissertação de Mestrado.

MURPHEY, Tim. **Music and songs: resource books for teachers**, edited by Alan Maley. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEMS, Kristin. **Using Music in the Adult ESL Classroom**. National-Louis University. Dezembro, 2001. Disponível em: http://www.marshalladulthoodeducation.org/pdf/briefs2/Using_Music_in_the_Adult_ESL_Classroom.pdf. Acessado em: 10/04/2007.